

Caça aos votos vira humorismo

Todo sorridente, o candidato aparece no vídeo e diz sem a menor cerimônia: "Vocês viram todos os candidatos. Tem melhor do que eu? Não tem. Então eu quero o seu voto". Se alguém tivesse ligado a televisão naquele momento e não soubesse que estava no ar o horário de propaganda gratuita do TRE, poderia pensar que assistir a algum programa humorístico. Esse candidato pretende ser eleito deputado pelo Partido Socialista Brasileiro. Há também o que diz com toda sinceridade não acreditar nos políticos, mas pede voto e é candidato ao Senado.

No seu projeto intitulado "Deus na Constituinte", um dos messiânicos vai para a televisão com a Bíblia debaixo do braço e cita parábolas para falar de pacto social. Até o presidente Sarney já desistiu do pacto, mas o candidato a deputado, se for eleito, promete contar com a ajuda de Deus para realizar a "comunhão entre empregados e empregadores".

Um outro, que também conta ser eleito com os votos dos evangélicos, ocupou

o seu espaço ontem na televisão para criticar o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira. Segundo ele, o homem encarregado de executar a reforma agrária não está preparado para a tarefa, tanto que fez o presidente Sarney passar polo constrangimento de revogar decretos. Sua tese sobre a reforma agrária: "Acredito que antes de dar terra ao homem, tem que dar o homem à terra". Parece até profecia.

Na caça aos votos femininos, as mulheres candidatas lançam mão de todos os argumentos para convencer o seu eleitorado. Uma delas, que vem desportando nas pesquisas, dizia ontem na televisão que "a Constituinte é como a maternidade. Não existe sem a participação da mulher". Há uma outra que defende aposentadoria para as donas-de-casa com o argumento de que as mulheres não desejam a igualdade de sexo, mas sim a harmonia. "Seremos a criança na Constituinte", repete todo dia a outra candidata.

Neste festival, o PDS e

seus coligados ganham longe. Candidato ao Senado, o representante do PRP chega em frente às câmeras e vai convidando os funcionários do Palácio do Planalto, de um punhado de ministérios, do Exército, a votarem nele. E só isso todo dia. Não possui nenhuma proposta. Outros aparecem parados, olhos fixos, de repente começam a falar o que haviam decorado até que "a corda acaba". Na verdade é o tempo.

Proposta de trabalho, poucos têm e na maioria das vezes nem podem discuti-las porque a lei eleitoral discriminou os pequenos partidos. Além disso, quem tem mais espaço também possui mais dinheiro para produzir melhor o seu material. Com dinheiro se consegue, por exemplo, mostrar uma bela imagem, quando, na verdade, é impossível para o candidato articular uma proposta em frente às câmeras. E o caso de uma candidata do PMDB que, sem os recursos da eletrônica, estaria perdida. Na verdade, perdidos mesmo estão os eleitores.